

## APRESENTAÇÃO

Ângela Maria Freire Lima  
Cecília M. B. Sardenberg  
Felipe B. M. Fernandes  
Márcia Tavares  
Clarice Pinheiro

Este número da Revista Feminismos é de fato **Especial** no verdadeiro sentido desta palavra, já tão desgastada. Especial é aquilo que é **singular, exclusivo, notável**, como era a pessoa que o inspirou e que foi, durante sua vida, a militante corajosa e aguerrida, a pesquisadora cuidadosa e produtiva, a mestra inspiradora, a amiga amorosa quase maternal, a filha, a mãe, a avó de Sofia, Felipe, Aninha e Inácio. Esta imagem tão forte é produto de uma intensa partilha ao longo de muitos anos, na construção e consolidação do Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre a Mulher, o NEIM, o qual sempre foi central na vida de Ana Alice, desde 1983, quando foi fundado por ela e por Cecília Maria Bacellar Sardenberg e Alda Britto da Motta, companheiras de sempre. Como feministas, não podemos deixar de falar deste lugar, a partir de um **ponto de vista feminista**: uma posição que não se restringe a um conhecimento parcial e distorcido da realidade; conforme nos ensina Harding (1996)<sup>1</sup> a “situação” – privilégio epistemológico – das mulheres nos permite uma visão mais verdadeira e menos distorcida desta mesma realidade; a objetividade forte, diferente da objetividade clássica, que é irremediavelmente frágil, porque parcial. Assim vamos nos colocando, fazendo com que a dor da perda se misture à descrição formal da nossa companheira, como fizeram colegas, amigos e até instituições, não apenas por ocasião de sua perda, mas em outros momentos, a exemplo da 12ª Edição do Prêmio Bertha Lutz, realizada em 2012, quando Ana Alice foi agraciada, em reconhecimento à sua história de lutas, junto com outras mulheres notáveis: a Presidenta do Brasil Dilma Vana Rousseff, Rosali Scalabrin, professora e ativista dos movimentos de trabalhadoras rurais, Eunice Michiles Maly, primeira senadora mulher da República Federativa do Brasil, e Maria Prestes, lutadora comunista e ex-esposa de Luis Carlos Prestes. Sua candidatura foi apresentada pela então Secretária de

Políticas para as Mulheres do Estado da Bahia, Vera Lúcia Barbosa.

Dada a importância do Diploma Bertha Lutz na memória da nossa companheira, compartilhamos neste número especial o perfil de Ana Alice Costa publicado pelo Senado Federal no momento da sua premiação, em março de 2012<sup>2</sup>.

*Nascida em 23 de dezembro de 1951, em Caravelas (BA), foi integrante do movimento estudantil no início dos anos 1970, período mais intenso da ditadura militar. Ao final da década de 1970, cursou mestrado em Sociologia Política pela Universidade Nacional Autónoma do México, ingressando no Movimiento de Liberación de las Mujeres. Já no Brasil, vinculou-se ao Grupo Feminista Brasil Mulher, seção Bahia, primeiro grupo feminista daquele Estado.*

*Em 1982, ingressou na Universidade Federal da Bahia (UFBA) como professora do Departamento de Ciências Políticas, onde continua atuando. Em 1983, juntamente com outras colegas feministas, criou o Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre a Mulher (Neim), com o qual tem trabalhado em articulação com outros movimentos sociais em defesa dos direitos das mulheres e pela transformação da condição feminina. Tendo, dentre outros resultados, a criação, em 1985, da primeira Delegacia de Atendimento à Mulher (Deam).*

*Retornou ao México em 1994 para a conclusão de seu doutorado, apresentando tese sobre a participação política da mulher na Bahia, publicada posteriormente com o título “As Donas no Poder: mulher e política na Bahia”. Em 2004, concluiu pós-doutorado em teoria feminista no Instituto Universitario de Estudios de La Mujer, da Universidade Autónoma de Madrid.*

*Desde a criação do Neim, Ana Alice tem concentrado seus esforços na institucionalização dos estudos*

<sup>2</sup> BRASIL. Agência Senado. Senado Federal. **Veja o perfil das vencedoras do Prêmio Bertha Lutz de 2012**. 2012.

Reprodução autorizada mediante citação da Agência Senado. Disponível em:

<<http://www12.senado.gov.br/noticias/materias/2012/03/12/veja-o-perfil-das-vencedoras-do-premio-bertha-lutz-de-2012>>. Acesso em: 8 mar. 2015.

<sup>1</sup> HARDING, Sandra. *Ciencia y Feminismo*. Tradução de Palo Manzano. Madrid: Morata, 1996.

feministas, na produção de conhecimento e também na área de ensino, com a criação de disciplinas, cursos e programas de estudos sobre as mulheres. Em 2005, foi instituído na UFBA o primeiro Programa de Pós-graduação em Estudos Interdisciplinares sobre Mulheres, Gênero e Feminismo, que já titulóu 30 mestres e 8 doutores.

São também resultados de sua atuação, a articulação das creches comunitárias de Salvador, o apoio e participação na organização dos acampamentos de trabalhadores rurais, a criação do Centro de Apoio Humanitário (Chame), que trabalha com a prevenção do tráfico de mulheres e combate ao turismo sexual; a participação na criação de delegacias especializadas de atendimento à mulher na Bahia. Seu trabalho teve reflexos em nível local, regional e nacional.

Ana Alice, com a sua forte personalidade, não marcou somente as pessoas que a rodeavam no cotidiano; há aquelas outras, muitas mulheres com as quais ela conviveu menos, mas tiveram suas vidas tocadas por ela; o fundamento teórico que brilha em sua produção escrita, da qual *Feminismos* colheu os artigos que aqui aparecem, se encarna na vida de muitas pessoas, que se tornaram mais fortes, empoderadas, capazes de conduzir suas próprias vidas. Nas palavras de uma das suas alunas:

*Quem teve o privilégio de ter sido sua aluna, sabe da contribuição e importância da sua militância na construção do sujeito político para o empoderamento das mulheres, desde a “dona Mariazinha”, que desenvolve atividades sem visibilidade mercantil, mas que possui um grande capital de valor social, sendo chefe de família – isto também é PODER! -, até as donas do poder no quesito da luta pela paridade no cenário político.*<sup>3</sup>

Queremos, ainda, destacar uma outra prova do legado deixado por Ana Alice: o registro de uma caloura do Bacharelado de Gênero e Diversidade, ao final do tributo realizado durante a primeira semana de aula que, sem nunca tê-la conhecido, verbalizou:

*Nunca ouvi falar de Ana Alice, não sei de sua trajetória; não convivi com ela, mas fiquei pensando o quanto uma pessoa pode marcar tanto outras pessoas [...] ouvindo tudo o que foi falado, sinto que escolhi o curso certo, passo a me orgulhar dele e sinto-me responsável por conservar o legado que a professora Ana Alice deixou.*

<sup>3</sup> Ana Lucia Nogueira

Lembramos aqui o professor Alexnaldo Rodrigues, cujas palavras tomamos emprestado para esta apresentação: “Celebramos o espírito gregário e agregado de Ana que gerou o NEIM, nutriu suas atividades e estará permeando as nossas ações presentes e futuras”, compartilhando com as leitoras/leitores alguns dos seus escritos.

Esta é Ana Alice. A nossa companheira, **singular, exclusiva, notável**. Esperamos que todas e todos possam desfrutar de sua sabedoria e de sua forte presença nos textos que produziu e que, certamente, continuarão a contribuir para formar mulheres e homens comprometidos com as lutas que deram sentido à sua vida.

O primeiro artigo apresentado, “O Feminismo ‘Feminino’ e a Esquerda Brasileira”, foi inicialmente publicado em 1984, integrando os *Cadernos do NEIM*, as primeiras publicações do nosso núcleo. Trata-se de um trabalho extraído da sua dissertação de mestrado em Sociologia, intitulada *Avances y Definiciones del movimiento feminista en Brasil*, defendida em 1981, na Universidad Nacional Autónoma de México, UNAM.

Reproduzimos, a seguir, dois capítulos (“A Mulher na Força de Trabalho” e “As Duas Faces da Participação Política da Mulher”) de um trabalho elaborado por Ana Alice para o Conselho Permanente da Mulher Executiva na Associação Comercial da Bahia, publicado originalmente em 1984.

Segue-se o artigo escrito por Ana Alice em parceria com Cecília M.B. Sardenberg, “Teoria e Práxis Feministas na Universidade: Os Núcleos de Estudos sobre a Mulher”, publicado em 1994, na *Revista Estudos Feministas*; e “As Mulheres no Sindicato”, capítulo elaborado por Ana Alice para o livro *A Face Feminina do Complexo Metal Mecânico: mulheres metalúrgicas no Norte e Nordeste*, organizado por Cecília M.B. Sardenberg, Sílvia Lúcia Ferreira e Ana Alice Costa e publicado em 2004.

Incluimos, depois, artigos mais recentes, escritos em parceria. O primeiro, “*Contemporary Feminisms in Brazil: Achievements, Challenges, and Tensions*”, elaborado em parceria com Cecília M. B. Sardenberg, foi publicado em 2010, como parte de uma coletânea organizada por Amrita Basu, da University of Massachusetts-Amherst, sobre movimentos de mulheres no mundo atual. O seguinte, “*Conservative Modernization in Brazil: Blocking Local Women’s*

*Political Pathways to Power*”, foi escrito juntamente com Andrea Cornwall para uma coletânea editada por Mariz Tadros, do *Institute of Development Studies –IDS, University of Sussex*, Inglaterra. Essa coletânea integra o conjunto de trabalhos produzidos pelo *Pathways of Women’s Empowerment Research Programme Consortium*, do qual o NEIM/UFBA participa desde 2005.

Na sessão “Documentos”, reproduzimos a documentação que foi compilada por Vera Lúcia Barbosa, então Secretária de Políticas para Mulheres do Estado da Bahia e hoje Secretária de Promoção da Igualdade Racial da Bahia, indicando Ana Alice Costa para a Medalha Bertha Lutz, outorgada pelo Congresso Nacional em 2011.

Na seção “Artes de Mulher”, publicamos um cordel escrito em homenagem a Ana Alice por Salete Maria Silva, Professora do Bacharelado em Estudos de Gênero e Diversidade, que foi sua orientanda de doutorado.

Nas resenhas, incluímos a resenha elaborada por Mariângela Nascimento, também do BEGD, do livro *As Donas no Poder*, publicado por Ana Alice em 1998, com base em sua tese de doutorado defendida na UNAM, em 1995.

A capa foi escolhida por Clarice Costa Pinheiro, Professora do Departamento de Ciência Política, docente do Bacharelado em Gênero e Diversidade e filha de Ana Alice, que nos oferece um pequeno trecho sobre a fascinação de sua mãe pelas máscaras:

*Um sol mulher. Assim começou a coleção de máscaras de minha mãe no início dos anos de 1980. Cresci olhando todas elas na parede e aprendendo a achar beleza onde outros viam apenas monstros. Lembro-me, na infância, perguntando para ela por que aquele sol era uma mulher e ela sempre respondendo com outra pergunta “quem foi que disse que sol é homem?”. Os dois índios mexicanos, um claro e outro escuro, o tigre dando língua, os caranguejos de Pernambuco. A coleção foi crescendo e se tornando a característica*

*principal de sua casa. Minha mãe não gostava das máscaras ditas bonitas que combinassem com o forro do sofá ou cor da parede, ela gostava das máscaras que demonstrassem força, fossem elas de alegria ou tristeza; das máscaras rústicas compradas pelas feiras do mundo e também presenteadas pelas amigas e amigos. Para aquelas e aqueles que estiveram em sua casa, nada e nem nenhuma outra imagem pode ser mais representativa de sua personalidade do que a sua coleção de máscaras.*

*Quando teve consciência de sua morte próxima, minha mãe pediu que não ficássemos com sua coleção, porque nada poderia lembrar mais ela do que suas mais de 80 máscaras. Respeitando seu pedido, as máscaras se juntaram pela última vez para a imagem desta capa e se separaram em definitivo para ocuparem sozinhas as casas das amigas, dos amigos, da filha e do filho.*

Por último, nós da Coordenação Editorial da Revista Feminismos, gostaríamos de deixar aqui lavrado o nosso carinho, a nossa admiração e a nossa imensa saudade por nossa colega, nossa amiga e companheira. Ana Alice...– Presente!!!

Este número só foi possível com a contribuição de professoras, editoras, bolsistas de extensão, estagiárias e artistas. Muitos dos textos aqui publicados só existiam em papel. Para isto, a equipe de bolsistas da revista e do Observatório Feminista vinculado ao NEIM redigitou os textos: assim, agradecemos a Eloíde Leite e Daniel Ventim, do Bacharelado em Estudos de Gênero e Diversidade; Jeferson Reis, do curso de História; e Élder Silva, do Bacharelado em Humanidades, todos estudantes da UFBA. Agradecemos também a Terezinha Gonçalves e Karen Gonçalves Vaidyanathan pelo apoio e a Mara Lago, Andrea Cornwall e Amrita Basu que gentilmente cederam os direitos de republicação de textos neste número, de forma a garantir a difusão do pensamento de Ana Alice.